

TRAÇOS-PHI NAS LÍNGUAS NATURAIS: O CASO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO¹

PHI-FEATURES IN NATURAL LANGUAGES: THE CASE OF BRAZILIAN PORTUGUESE

Mary Kato²

RESUMO

Duas mudanças estudadas no início dos estudos diacrônicos no Brasil foram: a) o estudo de Pontes (1987), que mostra ter passado o PB de uma língua de proeminência de sujeito para uma língua parcial de proeminência de tópico, e b) o estudo de Duarte (1993), que mostra ter o PB perdido parcialmente o princípio “Evite pronome”. Mas esses estudos não mostram alguma relação entre as duas mudanças. O presente estudo procura mostrar que há uma relação, uma vez que nas línguas de sujeito, os traços-phi definem o sistema pronominal enquanto nas línguas de tópico, o sistema de referência, que faz uso de nomes e não pronomes, não faz uso de traços-phi, com exceção do traço de pluralidade.

PALAVRAS-CHAVE: Traços-phi. PB. Tópico proeminente. Sujeito nulo.

ABSTRACT

Two changes studied in the beginning of diachronic studies in Brazil were: a) Pontes (1987), who shows that BP has become a partial Topic Prominent language, and b) Duarte's (1993) study, which shows that BP has partially lost the principle “Avoid pronoun”. However, these studies do not show any relation between the two changes. The present study tries to show that there is a relevant relation: in Topic prominent languages the referential system consists of Nouns and not Pronouns, and, therefore, they do not make use of phi-features, except for the feature of plurality.

KEYWORDS: phi-features, BP, topic-proeminent; BP, null subject

Introdução

Após o período do estruturalismo, nos estudos linguísticos modernos, com ênfase nos estudos sincrônicos, na década de 1980 temos o início das pesquisas diacrônicas no Brasil. Inicialmente, temos dois achados principais independentes em relação à gramática do Português Brasileiro (PB): um foi a descoberta de Pontes (1987) do PB como língua de “Tópico proeminente”, termo proposto por Li e Thompson (1976). Alguns autores utilizam o termo “Línguas orientadas para o discurso” em lugar de “Línguas de proeminência de tópico”, termo cunhado por Kiss (1995). Usaremos os dois termos como sinônimos.

¹ Este artigo é parte do Simpósio do GEL intitulado *Abordagem formal do traço de Pessoa no sistema pronominal do português brasileiro contemporâneo*, organizado pelas Professoras M. Aparecida Torres Morais e pela Professora Heloisa Maria Lima Salles, por ocasião do 70º Seminário do GEL, na UNICAMP. Agradeço às organizadoras e ao Marcello Marcelino pela cuidadosa revisão do meu original.

² Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Professora Titular aposentada e membro colaborador do IEL, mary.kato@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-1593-2065>.

Uma das perguntas que queremos responder neste artigo é: as duas mudanças podem estar relacionadas?

Alguns autores tentam mostrar semelhanças entre os sujeitos nulos do PB e as línguas orientadas para o discurso, como o chinês. Vejam-se, por exemplo, Negrão e Viotti (2000) e Modesto (2000). Esses autores partem do pressuposto de que o que está acontecendo no PB é um processo de especialização, segundo o qual categorias vazias obrigatórias na posição de sujeito têm a interpretação de uma variável ligada.

- (1) a. O Pedro_i disse que *pro*/*ele*_i ganhou na lota. (Sujeito nulo opcional)
 b. Ninguém_i disse que *pro*/**ele*_i ganhou na lota. (Sujeito nulo obrigatório)

(Modesto, 2000)

No julgamento para o português brasileiro temos o seguinte: em (1a) o sujeito pode ser opcionalmente nulo, e em (1b) o sujeito tem que ser nulo.

No presente artigo, vamos focar em trabalhos que mostram mais conexões entre línguas de proeminência de tópico e línguas de sujeito nulo opcional/obrigatório.

1. Peculiaridades na perda parcial das propriedades da língua de sujeito nulo no PB

1.1. O uso de “impostores” em vez de pronomes em línguas naturais

Em vez de relacionar a **perda parcial do sujeito nulo** no PB com a **perda parcial do paradigma flexional**, partiremos dos fatos que levaram a esse empobrecimento. Collins e Postal (2012) propuseram que o inglês pode ter expressões de terceira pessoa que podem ser usadas como referentes de primeira ou segunda pessoa, a que eles chamam de “impostores”:

- (2) a. *Daddy is/*am sick of your tantrums.* (*Daddy* é primeira pessoa)
 b. *Is /*are Madam tired?* (*Madam* é segunda pessoa)

Carvalho (2018) propõe que todas as línguas naturais podem fazer uso de ‘impostores’ em vez de pronomes e mostra alguns exemplos em PB. Como nos exemplos do inglês acima, o sujeito em (2a) é interpretado como primeira pessoa do singular (eu) e o sujeito em (2b) é interpretado como segunda pessoa, embora o verbo apareça como terceira pessoa.

- (3) a. Papai está (*estou) cansado de suas pirraças.
 b. A senhora está cansada?

Collins e Ordoñez (2021) mostram que, no espanhol, há formas alternativas para a segunda pessoa *tu* do singular e *vos* do plural, a saber, *usted* e *ustedes*, as quais eles chamam de impostores, que são formas de tratamento. No PB podemos dizer que *o senhor, os senhores* são os impostores que correspondem ao *usted* do espanhol.

Em Kato e Ordoñez (2021) mostramos que o mesmo pode ser dito do PB, com a diferença de que as novas formas não se tornaram alternativas para as antigas formas, que foram totalmente substituídas por seus impostores *você/vocês* e sua abreviatura *cê/ cês*.

- (4) a. Vossa Mercê> vosmecê> você > cê
b. Vossas Mercês> vosmecês>vocês>cês

É diferente dos casos dados em inglês e PB acima, que são do tipo universal de «impostores» para todas as pessoas, sendo formas de tratamento usadas opcionalmente por adultos em muitas línguas. Já *você* e *vocês* são nominais que substituíram os pronomes *tu* e *vós*.

1.2. Um uso generalizado de “*a gente*” como ‘impostor’ para a primeira pessoa do plural *nós* na PB

Trabalhando com o processo de gramaticalização em PB, Lopes e Rumeu (2007) e Lopes e Brocardo (2016) analisam *a gente* no português brasileiro como tendo mudado de um sintagma nominal para um pronome em primeira pessoa, que chamamos aqui de “impostor”, o que as autoras consideram um processo de gramaticalização.

Tratamentos anteriores sobre o aparecimento de *a gente* no PB também defendem a tese de *a gente* como pronome (cf. Menuzzi, 2000; Costa Pereira, 2012).

1.3. Um efeito da introdução de impostores no paradigma pronominal no PB

(5) Nominativo	Acusativo	Dativo	Nominativo	Acusativo	Dativo
eu	me	me /pra mim.	eu	me	me/pra mim
tu	te	te/a ti	você	você	pra você
<i>ele</i>	<i>o/lo</i>	<i>lhe/a ele</i>	<i>ele</i>	<i>ele</i>	<i>pra ele</i>
<i>nós</i>	<i>nos</i>	<i>nos/a nós</i>	<i>a gente/nós</i>	<i>a gente/nos</i>	<i>pra gente/pra nós</i>
<i>vós</i>	<i>vos</i>	<i>vos/a vós.</i>	<i>vocês</i>	<i>vocês</i>	<i>pra vocês</i>
<i>eles</i>	<i>os</i>	<i>lhes/a eles.</i>	<i>eles</i>	<i>eles</i>	<i>pra eles</i>

Fonte: Elaboração da autora

Kato e Ordoñez (2021) afirmam que o aparecimento de construção de tópicos no PB teve o empobrecimento do sistema de clíticos como um de seus gatilhos.

- (6) a. Faltou sorte aos meus times. PB e PE
b. Aos meus times, faltou-**lhes** sorte. PE Deslocamento de clítico à esquerda
c. Meus times faltaram sorte. PB Construção de tópico

Os autores também comparam o PB com o espanhol dominicano (ED), uma língua que também perdeu parcialmente sujeitos nulos, mas ao contrário do PB manteve todo o seu sistema de clíticos.

Mostram que o que está por trás do aparecimento de construções de sujeitos tópicos em PB é o desaparecimento parcial de deslocamento de clítico à esquerda, uma construção de tópico que o ED reteve para todas as pessoas.

- (7) a. A mis equipos **les** faltó suerte. ED
as minhas equipes faltou sorte
- b. *Mis equipos faltaron suerte. ED
*minhas equipes faltaram sorte

1.4. A manutenção do expletivo nulo no PB

Trabalhos anteriores sobre a mudança que afeta sujeitos referenciais no PB mostram uma clara preferência por pronomes expressos em vez de sujeitos nulos. No entanto, o PB continua exibindo um sistema produtivo de expletivos nulos.

- (8) a. \emptyset_{expl} Chove muito nessas florestas
b. \emptyset_{expl} Tem leite na geladeira
c. \emptyset_{expl} Estourou o pneu do Hamilton

Kato e Duarte (2014) propuseram que, em vez da construção com expletivo, o PB também pode mover um constituinte interno para SpecTP, em vez da inserção direta do expletivo nulo. Mas mostram que as duas construções resultantes coexistem, porém não em variação, pois uma é uma construção categórica e a outra uma construção tética (Kuroda, 1972).

- (9') a. Essas florestas chovem muito.
b. Essa geladeira não cabe nada.
c. O Hamilton furou o pneu.
- (9'') a. Chove muito nestas florestas.
b. Não cabe nada nessa geladeira.
c. O pneu do Hamilton furou.

2. PB uma língua de sujeito nulo parcial?

Rizzi (1982, p. 144) apontou para o fato de que o que era considerado um único parâmetro (o parâmetro sujeito nulo) deveria ser decomposto em dois subparâmetros, distinguindo as línguas que permitiam tanto sujeitos referenciais e expletivos nulos (italiano) daquelas que licenciavam apenas expletivos nulos (islandês).

Holmberg, Nayudu e Sheehan (2007) e Holmberg, Roberts e Sheehan (2010) propuseram, mais recentemente, a existência de línguas de sujeito nulo (SN) “parciais”, como o finlandês, que podem ter SNs referenciais opcionais, um expletivo nulo ou explícito, e um SN com interpretação genérica. Eles também incluem o PB como uma língua de SN parcial.

Holmberg, que introduziu o termo “línguas de SN parciais”, tem em mente línguas com ricos paradigmas flexionais, aquelas com SNs clássicos, como o italiano e o espanhol. O PB, por outro lado, tem um sistema de flexão pobre, ao contrário do PE.

Duarte e Marins (2021) argumentaram contra a consideração do PB como uma língua de SN parcial. O finlandês exibe sujeitos nulos em contextos muito restritos e tem um pronome lexical em variação com um expletivo nulo, ao contrário do PB, que só conta com um expletivo nulo.

A inclusão do PB entre as línguas de sujeitos nulos “parciais” (Holmberg; Nayudu; Sheehan, 2007) leva em consideração (a) a ocorrência de sujeitos nulos de 3ª pessoa em orações subordinadas, se ‘controlados’ pelo antecedente na oração superior; e (b) a possibilidade de um sujeito genérico nulo com o verbo na 3ª pessoa do singular, contextos que também permitem sujeitos nulos em finlandês (Holmberg; Sheehan, 2010).

No entanto, os dados de Duarte e Marins (2021) mostram que o PB está perdendo não apenas sujeitos nulos em orações encaixadas, mas também em orações principais. O finlandês também pode ter expletivos nulos ou pronominais e o PB tem apenas sujeitos nulos expletivos.

3. Línguas de configuração discursiva como o japonês

3.1. O sistema de referência no japonês

Línguas [-pronominais] como o japonês, que são línguas de proeminência de tópico, só fazem uso de nomes e, nesse caso, como consequência, não dispõem de traços-phi de pessoa, que desencadeiam concordância sujeito-verbo.

A noção de pessoa nas línguas de proeminência de tópico é apenas um traço semântico. Os nomes que correspondem a pronomes expressam formas de tratamento e sexo.

O falante masculino tem formas diferenciadas para tratamento formal e informal, enquanto a falante feminina só usa a variante formal. Já número é um morfema à parte.

Figura 1

Pronome		Nome	Pronome/Nome
<i>Inglês</i>	<i>PE</i>	<i>Japonês</i>	<i>PB</i>
I	Eu	Watashi/boku	eu
you	Tú	Anata/kimi	Você/cê
he/she	ele/ela	kare/kanojo	ele/ela
we	nós	Watashi-tati/boku-tati	a gente
you	vós	Anata-tati/kimi-tati	Vocês/cêis
they	eles/elas	kare-tati/ kanojo-tati	eles/elas

Fonte: Elaboração da autora

3.2. O sujeito nulo no japonês

Para Tomioka (2003) os “pronomes nulos” no japonês têm todas as funções semânticas que os pronomes evidentes em inglês têm, bem como alguns outros usos.

O japonês carece de marcação obrigatória de definitude e pluralidade em NPs e, portanto, argumentos NP nus podem obter uma variedade de interpretações. Tomioka (2003) propõe, então, que todas as instâncias de “pronomes nulos” nas chamadas línguas *pro-drop* são elipses de NP sem determinante. Ele acrescenta que sua hipótese capta a generalização translinguística de outra forma intrigante, qual seja, que as línguas *pro-drop* de proeminência discursiva permitem argumentos NP nus. Seu artigo termina com a conjectura de que o que ficou conhecido como *pro-drop* discursivo é um NP nulo sem um determinante. Mas embora continue a dizer “pronomes nulos”, considera que os argumentos nulos nas línguas discursivas são NPs nus.

Minha análise segue a definição de Tomioka de Sujeitos Nulos em línguas de tópico como elipses de NP e não como pronominais nulos, mas aqui deixo claro que considero que o que ele chama de “pronomes nulos” é o que consideramos “nomes nulos”, da mesma forma que formas de tratamento.

3.3. De Pronomes a Nomes no paradigma referencial do PB

A introdução de “impostores” no paradigma dos pronomes em PB vista acima mostra uma mudança em seu paradigma pronominal que resultou na introdução de nominais em vez de pronomes.

Kato (2021, 2024) propõe o seguinte: as línguas naturais podem fazer uso de pronomes ou nomes para fins referenciais, havendo alguns casos que permitem o uso de ambos, como o PB. Kato propõe, além disso, que as línguas [+pronominais] são línguas de proeminência de sujeito, enquanto as línguas [-pronominais], ou seja, aquelas que fazem uso de substantivos, são línguas de proeminência de tópico, havendo a possibilidade de tipos mistos, que são ao mesmo tempo línguas de proeminência de sujeito e de tópico, como o PB.

4. A restrição ao EPP (Extended Projection Principle) nas línguas naturais

O parâmetro que vimos designando como línguas [+pronominais] ou [- pronominais] se manifesta na sintaxe em forma de restrição ao EPP.

Adotando Chomsky (2007), Miyagawa (2010) propõe que os traços que determinam a obediência ao EPP não se encontram diretamente no T, mas percolam de Comp para T. Segundo este autor, há ‘línguas de concordância proeminente’, que traduzimos como línguas pronominais, e ‘línguas de proeminência discursiva’, que traduzimos como línguas [- pronominais]. Segundo o modelo de percolação de Miyagawa (2010) temos:

- (10) a. $C, \Phi \rightarrow T \Phi$ (agreement-prominent language – e.g., Inglês, Esp.)
 b. $C, \delta \rightarrow T\delta$ (discourse-prominent language - e.g., Japonês)
 c. $C, \delta, \Phi \rightarrow T \delta, \Phi$ (mixed type of language - e.g., Bantu)

E acrescentamos o PB ao tipo (c), junto com o Bantu, porque, em PB, percolam-se tanto traços Φ quanto δ , de Comp para T.

Conclusões

Levando-se em consideração as duas principais alterações encontradas no início dos estudos diacrônicos, a saber, o PB como língua parcialmente discursiva e sua perda parcial de sujeitos nulos, questionou-se se as duas mudanças estariam relacionadas.

Como as línguas de sujeito nulo têm sido tradicionalmente relacionadas à riqueza do paradigma flexional, os estudiosos do Parâmetro do SN no PB ignoraram, no início, a existência de línguas sem flexão verbal, como o japonês e o chinês, línguas que tradicionalmente eram chamadas de línguas configuracionalmente discursivas. Mas, à medida que o PB começou a perder a propriedade de SN, ele também foi comparado a esse tipo de língua.

Discutimos também a mudança do paradigma pronominal, que foi proposta inicialmente como um processo de gramaticalização transformando formas de tratamento do PE como *vossa mercê* em uma segunda pessoa *ocê*. Propusemos, no entanto, que as mudanças ocorridas parcialmente no paradigma pronominal foram a introdução de nominais, como nas línguas configuracionais discursivas, tornando o PB uma língua de Sujeito e Tópico.

Referências

CARVALHO, D. S. Aspectos da morfossintaxe dos impostores em português brasileiro. In: CARVALHO, D.S.; BRITO, D.B.S. (org.). *Pronomes: morfossintaxe e semântica*. EDUFBA. Salvador, 2018.

CHOMSKY, N. Approaching UG from below. In: Uli Sauerland and Hans-Martin Gärtner (org.) *Interfaces + recursion = language? Chomsky's minimalism and the view from syntax-semantics*, pp. 1-29. Berlin: Moutos de Gruyter, 2007.

COLLINS, C.; POSTAL, P. *Imposters*. Cambridge: MIT Press, 2012.

COLLINS, C.; ORDONEZ, F. Spanish *usted* as an impostor. *Probus*, De Gryter, Mouton, 2021.

COSTA PEREIRA. “A gente”: revisitando o estatuto pronominal e a concordância. In: SEDRINS, A.P. (ed.). *Por Amor à Linguística: Miscelânea de Estudos Linguísticos Dedicados à Denilda Moura*. Maceió: EDUFAL, pp. 101-119, 2017.

DUARTE, M.E. *A perda do princípio “Evite pronome” no Português Brasileiro*. Tese de doutorado, UNICAMP, 1993.

DUARTE, M.E.; MARINS, J.E. Brazilian Portuguese: a ‘partial’ null subject language? *Cadernos Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 63, pp. 1-21, 2021.

HOLMBERG, A.; NAYUDU, A.; SHEEHAN, M. Three partial null-subject languages: a comparison of Brazilian Portuguese, Finnish and Marathi. *Studia Linguistica* Holmberg, Roberts & Sheehan, 2009.

- HOLMBERG, A.; SHEEHAN, M. Control into finite clauses in partial null-subject languages. *In: BIBERAUER, Theresa et al., Parametric Variation: The Null Subject Parameter*. Cambridge University Press, 2010.
- KATO, M.A. Strong pronouns and weak pronouns in the Null Subject parameter. *PROBUS*, 11(1): pp. 1-37, 1999.
- KATO, M.A. Nomes e pronomes na aquisição. *Letras de Hoje* (125), v. 36 n. 3, pp. 101-112, 2001.
- KATO, M.A. Brazilian Portuguese: a generalized use of “impostors”. Comunicação apresentada *on-line* no Encontro *Romania Nova*, UFSC, 2024.
- KATO, M.A. O Português Brasileiro e o sistema de referência nas línguas naturais. *Estudos Linguísticos e Literários (Dossiê Estudos Formais em Linguística Formal)*. SOUZA, L. T.; PINTO, C. F.; CAVALCANTI, S. (org.) Salvador. n. 72. pp. 256-270, 2021.
- KATO, M.A.; DUARTE, M.E. Restrições na distribuição de sujeitos nulos no português brasileiro. *Veredas* (UFJF. Online), v. 18, p. 1-22, 2014.
- KATO, M.A.; DUARTE, M. E. A codificação do juízo tético e categórico no português brasileiro. *In: MEDEIROS, Alessandro Boechat de; NEVINS, A. I. (org.) O apelo das árvores: miscelânea em homenagem a Miriam Lemle*. Pontes Editores, 2018, pp.7-26.
- KATO, M.A.; F. ORDOÑEZ Topic-subjects in Brazilian Portuguese and clitic left dislocation in Dominican Spanish. *Syntax*, pp. 229-247, 2021.
- KISS, K.É. *Discourse Configurational Languages*. Oxford, NY. Oxford University Press. 1995.
- KURODA, Y. Categorical and thetic judgement. *Foundations of Language* 9, pp. 153-185. 1972.
- LI, CHARLES N.; SANDRA A. THOMPSON *Subject and Topic*. New York. Academic Press. 1974,
- LOPES, C. R.; BROCARD, M T. Main morphosyntactic changes and grammaticalization processes. *In: WETZELS, L.; MENUZZI, S.; COSTA, J. The Handbook of Portuguese Linguistics*. Willey Blackwell, 2016.
- LOPES, C.R.; RUMEAU, M.C. B. O quadro de pronomes pessoais do português: a mudança na especificação de traços intrínsecos. *In: CASTILHO, A. et al. (eds.) Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. São Paulo, FAPESP, 2007.
- MENUZZI, S. M. !st person plural anaphora in Brazilian Portuguese, chains and constraint interaction, *In: Binding Theory*. COSTA, J. (ed.) *Portuguese Syntax: New Comparative Studies*. Oxford. Oxford University Press, 2000, pp.191-240.
- MIYAGAWA, Sh. *Why agree, why move. Unifying Agreement-based and Discourse-configurational Languages*. Linguistic Inquiry Monograph Series, 54, 2010.
- MODESTO, M. Null subjects without “rich”agreement. *In: KATO, M.A.; NEGRÃO, E. V. (eds.) Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Frankfurt. Vervuert- Latino Americana, 2000, pp. 147-174.
- NEGRÃO, E. V.; VIOTTI, E. Brazilian Portuguese as a discourse-oriented language. *In: KATO, M.A.; NEGRÃO, E. V. (eds.) Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Frankfurt. Vervuert-Latino Americana, 2000, pp. 147-174.

PONTES, E. *O Tópico no Português do Brasil*. Campinas. Editora Pontes, 1987.

RIZZI, L. *The cartography of syntactic structures*. Vol 2. The structure of IP and CP. Oxfors. Oxford University Press, 2004.

TOMIOKA, Satoshi. *The semantics of Japanese null pronouns and its cross-linguistic implications*. The inter- faces: deriving and interpreting omitted structures, ed. by K. Schwabe and S. Winkler. Amsterdam: John Benjamins, 2003, pp. 321-340.